

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS DE VOLTA REDONDA
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

PROJETO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

- **Coordenação do projeto:**
Prof. Dra Ana Paola Fare
Prof. Dra. Flávia Helena Miranda de Araújo Freire
Prof. Dra . Nancy Lamenza Sholl da Silva
Prof. Dr. Rafael Mendonça Dias
Prof. Dr. Ricardo Sparapan Pena
- **Título:** Práticas da Psicologia em Saúde: interfaces entre formação, clínica, política e gestão
- **Local/Campo de Estágio:** Rede de Saúde do município de Volta Redonda
- **Justificativa para permanência do local de aplicação do projeto:** a inserção dos alunos neste programa de estágio busca fortalecer a aprendizagem na relação ensino-serviço entre a Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Rede SUS (Sistema Único de Saúde) no município de Volta Redonda/RJ. Busca proporcionar aos alunos, trabalhadores e gestores a problematização da Saúde Mental/Saúde Coletiva em seu percurso histórico e teórico-prático como plano de transformação dos modelos técnico-assistenciais de atenção à saúde. Deste modo, é possível apresentar aos alunos e problematizar, junto destes e com os atores implicados com o SUS, as interfaces entre clínica, gestão e as políticas públicas de saúde, enfatizando como os processos de trabalho em saúde problematizam as condições de produção de vida, saúde e doença nos territórios, assim como as equipes de saúde e os gestores promovem a integralidade como eixo organizador das práticas cuidado em saúde no cotidiano.
- **Objetivos do estágio:** propiciar aos alunos, nas vivências nos serviços e nos encontros com trabalhadores, gestores e usuários da rede SUS, um plano de análises críticas dos saberes e práticas institucionais contemporâneas decorrentes da experimentação das práticas de atenção à saúde, bem como desenvolver ações no campo da clínica/gestão a partir das demandas produzidas nos seguintes serviços de saúde:
 - a) Unidades Básicas de Saúde com Estratégia Saúde da Família;
 - b) Academia da Saúde;
 - c) Consultório na Rua;

- d) CAPS - Centros de Atenção Psicossocial II, Álcool e outras drogas e Infanto-juvenil;
- e) Ambulatório de Saúde Mental;
- f) Residências Terapêuticas;
- g) Pronto-atendimento e enfermaria de internação em saúde mental do município;
- h) Área Técnica de Saúde Mental da Secretaria Municipal de Saúde;
- i) Instâncias de gestão à Saúde.

Obs: de acordo com a elaboração das cartas de intenções dirigidas à rede, outros serviços de saúde podem compor o cenário de práticas.

➤ **Objetivos específicos:**

1. Oferecer aos alunos a possibilidade de acompanhar os casos clínicos atendidos pelas equipes de saúde, promovendo atendimentos individuais e/ou coletivos, discutindo Projetos Terapêuticos Singulares e outros dispositivos associados às diretrizes da Clínica Ampliada e da Cogestão;
2. Proporcionar ao aluno a experimentação dos processos de trabalho nos serviços de saúde, acompanhando as ações de planejamento, reuniões de equipe, supervisões clínico-institucionais (se autorizado pelas equipes), assim como outros recursos tecnológicos desenvolvidos no âmbito da gestão em saúde;
3. Desenvolver um plano de compreensão dos processos de subjetivação contemporâneos, assim como de criação estratégias de intervenção institucional no âmbito da atenção à saúde;
4. Construir habilidades para problematizar e agir nas diferentes situações apresentadas no cotidiano dos serviços;
5. Qualificar a inserção dos alunos nos serviços de saúde para atuar no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS).

➤ **Conteúdo programático:**

1. A Reforma Sanitária e a constituição da Saúde como um direito social;
2. Saúde e Direitos Humanos;
3. O SUS e as políticas públicas de saúde;
4. O campo da Saúde Coletiva brasileira;
5. A indissociabilidade entre clínica e política;
6. Clínica, Território e Rede;
7. Saúde e processos de subjetivação no contemporâneo;
8. Dispositivos psicanalíticos para a Saúde Mental e Coletiva;
9. Gestão e subjetividade em saúde;
10. Apoio Matricial e Institucional;
11. Trabalho em equipe multiprofissional/interdisciplinar;
12. A Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS;
13. Medicalização e biopolítica;
14. Educação Permanente em Saúde;
15. Trabalho e educação em Saúde;
16. Intersetorialidade.

➤ **Atividades propostas:**

1. Construção da proposta de estágio: o aluno deverá elaborar, em conjunto com os outros estagiários e supervisores, uma carta de intenções dirigida à rede de saúde municipal, buscando delimitar seus desejos e interesses pelo campo da saúde. Esta carta não é necessária para a seleção, mas faz parte do processo de construção de estágio na rede. Seu objetivo é tornar singular o projeto de estágio, a partir do qual se definirão tanto o espaço de atuação do aluno quanto o seu supervisor;
2. Conhecimento do serviço de saúde e de seu processo de trabalho;
3. Realização de acolhimento aos usuários;
4. Acompanhamento de casos atendidos pelas equipes;
5. Atendimentos individuais e/ou coletivos nos diversos serviços;
6. Realização de visitas domiciliares;
7. Realização de oficinas terapêuticas e expressivas;
8. Participação nas reuniões de equipe da instituição;
9. Desenvolvimento, junto das equipes dos serviços de saúde, de projetos da saúde ou intersetoriais na comunidade;

➤ **Número necessário de horas para atividade de campo:**

08 horas semanais em campo e 04 horas de supervisão com os professores;

➤ **Avaliação**

1. Compromisso com o estágio (participação no serviço de saúde e nas supervisões);
2. Capacidade de análise sobre a intervenção disparada pela experiência de estágio;
3. Entrega de relatório;

➤ **Dias e períodos necessários para o campo de estágio (se o campo assim demandar)**

O horário fixo da supervisão com todos os professores e alunos é quarta-feira, das 16 às 18h. O horário de supervisão de cada professor com seus estagiários é definido pelo grupo. O horário de trabalho em campo depende dos pactos estabelecidos com os serviços de saúde;

➤ **Critério de seleção dos estagiários:**

1. Ter cursado as disciplinas Estágio Básico II, Políticas de saúde I e estar cursando a disciplina Políticas de Saúde II;
2. A seleção se dará por meio de entrevista que avaliará, com o aluno, as possibilidades de carga horária e seu interesse em realizar o estágio.

➤ **Referências**

Benevides R, Passos E. A humanização como dimensão pública das políticas de saúde. *Ciência e Saúde Coletiva*, 10(3):561-571,2005.

Brasil. Ministério da Saúde. Saúde mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, 34).

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011: Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, 2011

Brasil. Decreto nº 7508, de 28 de junho de 2011: Regulamenta a Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. Brasília, 2011.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria n.º 336/GM de 19 de fevereiro de 2002. Brasília, 2002.

Brasil. Presidência da República. Lei 10216 de 06 de abril de 2001: Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília, 2001.

Campos GWS. Um Método para Análise e Co-Gestão de Coletivos. São Paulo: Hucitec; 2007.

Campos GWS. Saúde Paidéia. São Paulo: Hucitec, 2003.

Canguilhem, G. O normal e o patológico. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.

Campos GWS. Clínica e Saúde Coletiva Compartilhadas: Teoria Paidéia e Reformulação Ampliada do trabalho em Saúde. Campos GWS, Minayo MC, Akerman M, Drumond Jr. M & Carvalho YM (org.) Tratado de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: Hucitec; 2006;p53-92.

Deleuze G e Guattari F. Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia. (Guerra A & Costa CP. Trans., Vol. 1). Rio de Janeiro, Ed. 34.1995.

Deleuze G. Conversações. Trad. Peter Pál Pelbart. São Paulo: Ed. 34; 1998.

Deleuze G, Parnet C. Diálogos. Trad. Eloisa Araujo Ribeiro. São Paulo: Editora Escuta, 1998.

Escóssia L. O coletivo como plano de criação na Saúde Pública Interface: comunicação saúde educação, v.13, supl.1, p.689-94, 2009.

Escóssia L, Kastrup V. O conceito de coletivo como superação da dicotomia indivíduo-sociedade. Psicologia em Estudo, Maringá, v.10, n. 2, p.295-304, mai./ago. 2005.

Franco, TB e Merhy, EE. Cartografias do cuidado e trabalho em Saúde. Revista Tempus Actas de Saúde Coletiva, v. 6, n. 2, 2012.

Franco, TB. As Redes na Micropolítica do Processo de Trabalho. In: Mattos, R. e Pinheiro R. Gestão em Redes: práticas de avaliação, formação e participação na saúde. Rio de Janeiro: CEPESC-IMS/UERJ- ABRASCO; 2006.

Foucault M. A Ética do cuidado de si como prática de liberdade. In Foucault M. Ética, sexualidade, política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004, p.264-287.

Foucault M. Segurança, Território e População. São Paulo, Martins Fontes, 2008.

Freud S. Obras Completas. Editora Standard, 2006.

Lacan J. Os seminários. Editora Zahar, 2006.

Oliveira GN. O Projeto Terapêutico Singular. In: Manual de Práticas de Atenção Básica: Saúde Ampliada e Compartilhada. São Paulo: Hucitec, 2008; p283-297.

Palombini A. Vertigens de uma psicanálise a céu aberto: a cidade – contribuições do acompanhamento terapêutico à clínica na reforma Psiquiátrica. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Medicina Social, 2007.

Passos E e Barros, RB. A construção do plano da clínica e o conceito de transversalidade. Em Mourão, J. C. (Org.) *Clínica e política 2: subjetividade, direitos humanos e invenção de práticas clínicas*. Rio de Janeiro: Abaqua/GTN, 2009, p. 103-119.

Sistema Único de Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Organizadora da IV Conferência Nacional de Saúde Mental – Intersetorial. Relatório Final da XIV Conferência Nacional de Saúde Mental – Intersetorial, 27 de junho a 1 de julho de 2010. Brasília: Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, 2010, 210 p

Teixeira RR. O acolhimento num serviço de saúde entendido como rede de conversações. Pinheiro R e Mattos RA (orgs). Construção da Integralidade: cotidiano, saberes e práticas de saúde. Rio de Janeiro: UERJ, IMS, Abrasco; 2003.